

Sobem 202% queixas de violência contra crianças

Sobem 202% queixas de violência contra crianças

Dados revelam desafios para manter a proteção dos jovens, garantida pelo ECA; estatuto completa hoje 33 anos

THAINÁ LANA

thainalana@gabc.com.br

No dia em que o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) completa 33 anos, os dados de violência na região revelam os desafios para manter a proteção dos jovens. O número de violações contra esse público cresceu 202% em três anos nos municípios do Grande ABC. As notificações passaram de 554 no primeiro semestre de 2020 para 1.673 no mesmo período deste ano, segundo informações do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. As queixas englobam todos os tipos de agressões contra os menores, como físicas, psicológicas, de liberdade, entre outras.

Os impactos da pandemia da Covid-19 podem estar relacionados com o expressivo aumento. O ex-secretário nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e ex-presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Ariel de Castro Alves, explica que as crises econômica e social, que atingiram o Brasil nos últimos anos, agravaram os episódios de violência contra os menores.

“As crianças ficaram mais confinadas em casa, longe das escolas, e próximas das violências doméstica e comunitária. Após o retorno às aulas, no pós-pandemia, tivemos o aumento de denúncias dos casos que ficaram repressados durante o período. A ampliação de violações, principalmente de negligência, ocorreu por conta do aumento da extrema pobreza no País e pelo desmonte de programas sociais, principalmente no Grande ABC. Muitos pais perderam seus empregos e sem fonte de renda houve aumento da fome e dos problemas com moradia, na qual muitas famílias foram despejadas e passaram a viver nas ruas, agravando ainda mais a garantia de direitos dos jovens”, esclarece.

O especialista revela preocupação com o acompanhamento das denúncias realizadas nos órgãos oficiais. Segundo afirma Alves, com base em relatórios publicados em 2020, apenas 15% das queixas foram acompanhadas naquele ano. “Infelizmente, muitas denúncias não são investigadas. Além disso, também não sabemos se as providências sobre as agressões são tomadas, com as vítimas protegidas e os agressores punidos”, diz.

O ECA, sancionado pela Lei de número 8069, em 1990, passou a reconhecer, oficialmente, crianças (até doze anos incompletos) e adolescentes (de doze a 18 anos) como sujeitos de direitos. Para o chefe do Programa de Desenvolvimento de Adolescentes e Jovens da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), Mário Volpi, este princípio é um dos mais importantes do marco legal.

“A sociedade brasileira é muito heterogênea, desi-



INFÂNCIA. ECA passou a reconhecer crianças como sujeitos de direitos

gual, com grande número de pessoas excluídas na pobreza, e as famílias vivem o impacto desta situação. O poder público precisa avançar no seu compromisso de asse-

gurar os direitos da população. Há uma parte da sociedade que insiste numa visão perversa achando que as crianças são objeto da manipulação dos adultos. Só exis-

te desenvolvimento integral se a criança for tratada como sujeito, como cidadão e não como objeto ou propriedade dos adultos”, pontua.

AVANÇOS E DESAFIOS

Apesar dos avanços, como diminuição da mortalidade infantil, redução do trabalho infantil, maior acesso às escolas, criação de órgãos especializados, entre outros, ainda há grandes desafios na proteção e garantia de direitos dos menores ainda são muitos. “A violência, a baixa cobertura vacinal, a exclusão escolar, a pobreza em suas múltiplas dimensões e o racismo são as principais violações de direitos que impedem as crianças e adolescentes de desenvolverem todo seu potencial. Em 1990 falava-se em cinco adolescentes assassinados por dia no País. Os dados mais recentes mostram uma média de mais de 20 jovens mortos diariamente, numa revelação trágica do racismo escancarado e impune. Em números absolutos o Brasil é o país que mais mata adolescentes no mundo”, aponta Mário Volpi, coordenador da Unicef.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3